

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 976
 GUIMARÃES, 1 de Outubro de 1950
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-M Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

OS CHEFES do Estado Espanhol e do Governo Português VISITARAM GUIMARÃES

Após a conferência realizada na Galiza entre o Generalíssimo Franco e o Professor dr. Oliveira Salazar os dois Chefes estiveram no Norte do nosso País visitando o Porto, Guimarães e Braga e seguindo depois para Monção e Valença, regressando o Chefe de Estado Espanhol ao seu País, depois de ter tido uma afectuosa despedida.

Franco e Salazar chegaram a Guimarães por volta das 17 horas de quarta-feira.

Os dois Estadistas eram acompanhados pelas seguintes individualidades:

D. António Martin Artajo, Ministro das Relações Exteriores de Espanha; D. Fernando Fuertes, Intendente Militar da Casa Militar do Generalíssimo; Coronel Luís Peral, Chefe do Estado Maior de Espanha; D. José Arise, Director Geral dos Negócios Políticos; General Martin Aldes, Ajudante de Campo do Generalíssimo; D. Nicolau Franco, Embaixador de Espanha em Lisboa; Tenente-Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa de Portugal; Embaixador Dr. António Carneiro Pacheco; Consul Geral de Espanha no Porto, General Manuel Couto Junior, Comandante da 1.ª Região Militar; Cap. António Graça, Director; Delegado da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; Governador Civil do Porto, Presidente da Câmara Municipal da mesma cidade, etc..

Junto ao Paço dos Duques de Bragança aguardavam os ilustres visitantes os srs. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara e Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio, que lhes apresentaram cumprimentos.

Efectuou-se então uma rápida visita ao Paço dos Duques, ao Castelo e à Igreja de S. Miguel do Castelo, no decorrer da qual o sr. Presidente do Conselho recordou as memoráveis comemorações centenárias da fundação que ali mesmo se celebraram em 1940.

Pouco passava das 17,30 horas quando a caravana se pôs novamente em marcha, ouvindo-se à partida do carro dos dois estadistas uma salva de palmas das pessoas que no local se foram juntando.

Durante a estada do Generalíssimo e de Salazar na varanda interior do primeiro andar dos Paços dos Duques de Bragança, voltada para o pátio, Salazar perguntou, dirigindo-se a Alfredo Guimarães: — Não andam obras aqui? — Como disse na minha última carta para V. Ex.ª, as obras dos Paços suspenderam no Natal de 1947, para não mais continuarem... segundo se vê.

— Mas têm tido dotação todos os anos!

— Não há dúvida, mas as dotações não chegaram cá. É oportuno dizer a V. Ex.ª que a conclusão do restauro destes Paços é uma das maiores aspirações do povo de Guimarães. Ele recebeu com grande alegria a notícia da promessa que V. Ex.ª me fez quando aqui o trouxe, fez ontem 17 anos. Porém, agora, sente-se desanimado, sobretudo porque, como povo que muito e muito trabalha, sabe que o merecia.

Salazar fez então um gesto que significava que ia ver como essas coisas se davam...

Quando Alfredo Guimarães descrevia o Paço, sob o ponto de vista



Os dois Estadistas após a visita ao Castelo da Fundação
 (Cliché gentilmente oferecido pela Foto-Beleza)

arquitectónico, ao Generalíssimo, e se referiu à instalação ali do Museu de Alberto Sampaio. Salazar comentou dirigindo-se ao Chefe de Estado da Espanha:

— Este homem fez um Museu interessantíssimo lá em baixo, no Claustro da Colegiada, e insiste em o trazer para este casarão...

— Não é tão grande como parece. As paredes têm um metro de espessura, e se o Museu principiou com 66 peças dignas de exposição, o certo é que já tem, actualmente, mais de mil.

E Salazar, sorrindo para o Generalíssimo, acrescentou:

— Os directores dos museus são autênticos obsecados. Todos. E' este, é o do Prado, o do Louvre... Todos. Bem, veremos como há-de ser isso.

Desde que Salazar começou a subir, ao lado do Generalíssimo, a escada do Parque do Castelo, frente da igreja de S. Miguel, o Chefe do Governo português iniciou um elogio entusiástico à cidade e à população de Guimarães, considerando-os dignos da mais

alta consideração. Depois evocou as celebrações centenárias nesta cidade, que disse terem sido as mais belas de Portugal. E como Alfredo Guimarães evocasse o Cortejo das Flores e a Missa Campal, Salazar respondeu, dizendo: — Um dia que oxalá se pudesse repetir, mas não me parece que tal possa acontecer!

FESTAS DA CIDADE

A Câmara Municipal de Guimarães em sua sessão ordinária do dia 7 de Setembro resolveu exarar na acta um voto de louvor à Comissão Executiva das Festas da Cidade, pelo brilhantismo que imprimiu às Gualterianas no corrente ano.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

ROSA-CHÁ

Eu tive outr'ora, rosas num canteiro,
 De fina espécie, que melhor não há,
 Nem nos mercados ricos do estrangeiro,
 Nem no palácio de qualquer rajá.

Atento, em volta delas logo e já,
 Amava-as todas como bom floreiro;
 Mas uma me atraía, a rosa-chá,
 Pelo subtil agrado de seu cheiro.

À luz do sol, brilhando em furta-cores,
 Brancas, rajadas, roxas, amarelas,
 Vermelhas como o sangue de Jesus...

Rosas de encanto, assetinadas flores,
 Nas mãos de Deus eternamente belas,
 Vós sois poesia, amor, eterna luz...

Setembro, 1950.

MENDES SIMÕES.

Rectificação:

Rectifica-se a primeira quadra do soneto "Maria da Esperança,":

Vem longe o sol e, em matinal horário,
 Esp'rança, a linda e tímida zagala,
 Lá corta a festa o Monte do Ladário,
 Com pé ligeiro, que ninguém iguala.

Nota Oficiosa DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Pela Presidência do Conselho foi fornecida à Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo passado juntos alguns dias em terras de Portugal e Espanha, o Chefe de Estado Espanhol, Generalíssimo Franco, e o Chefe do Governo Português, Dr. Oliveira Salazar, aproveitaram a oportunidade de examinar detidamente o presente momento internacional, em harmonia com as estipulações do tratado de amizade e não agressão de 1939 e protocolos adicionais.

Nas referidas conversações verificou-se perfeita concordância na apreciação da situação mundial, e reafirmou-se a convicção de que o leal e estreito entendimento entre Portugal e Espanha constitui sólida garantia da sua muita segurança, ao mesmo tempo que um exemplo de efectiva cooperação entre Nações.

MARIOLAS

Mostraram-nos, há dias, no órgão local da propaganda católica romana, um artigo em que se insinua, naturalmente dentro do mais puro e ortodoxo conceito da moral cristã, que os danos causados nuns canos das águas da cidade são devidos às ideias más que na má imprensa desta cidade foram, repetidas vezes e de mil maneiras, sugeridas aos delinquentes, como água mole que em pedra dura tanto dá que até fura... os canos.

Veio logo o «Comércio de Guimarães» carregar a parte e varrer a sua testada, lembrando que sempre se tem esforçado no combate contra a caligem que embaciava, em tempos felizmente já remotos, a luminosidade dos dias nefastos que então se passavam.

De forma que, por exclusão de partes, a má imprensa desta terra é o «Notícias de Guimarães», não podendo restar dúvidas de que o mal de Guimarães é fruto... deste sema-

nário. Pelo visto, nestas colunas e durante os últimos 20 anos, tem-se desenvolvido uma tão funesta acção, toda de mentira largamente variegada, que não seria tolerada sequer 20 dias se os nossos colaboradores — longe vá o agouro! — estivessem no poder!

E' claro que todas estas coisas se lêem com um encolher de ombros de comiseiração ou com um sorriso de desdém.

Os rapazes que partiram os canos é muito provável que nem saibam ler e desconheciam até a existência deste jornal; o que é pouco verosímil é que não vão à missa pelo menos aos domingos, que não tenham frequentado a igreja da sua freguesia, onde, sem dúvida, o padre lhes terá pregado a boa moral, usando apenas da verdade, em contraposição com a nossa mentira, e formando-os à sua semelhança, de espírito novo, em contraste com o espírito velho do tempo das bombas, dos arrombamentos, das espoliações, dos atentados, com o qual nós temos continuado a maléfica e deletéria acção que, mal avisadamente, nos tem sido permitida. Todavia, nunca nos passaria pela ideia que o acto estúpido dos que partiram os canos pudesse ser atribuído à educação cristã que os padres lhes tenham dado.

O disparatado das asserções a que nos estamos referindo é, pois, tão flagrante que não merecia que lhes ligássemos a mais ligeira atenção ou resposta; elas são tão ridículas como inanes.

Observam-nos, porém, e é verdade, que, no mesmo artigo, num rodeio em que, passando-se por Voltaire, Goethe, Byron, Sand, Tolstoi e Marx, se pretende atingir-nos, somos, sem a menor cerimónia, acusados de mariolas e de, à

viarem essas receitas para outros lugares com prejuizo das estâncias que as produzem, é não só antipático como anti-administrativo. Briga com o nosso esforço bairrista, pelo que apetece gritar:

— Não nos deem nada, se assim o querem, mas não nos tirem o que é nosso!

Paulo Freire volta à liça pelo meio de transporte para a Penha, escrevendo:

«A cidade e a Penha precisam de uma ligação barata, cómoda e rápida, como há entre Braga e o Bom Jesus, entre Viana e Santa Luzia».

E acrescenta em comentário:

«Dizem-nos que a Penha não tem movimento para um ascensor. Histórias!... Ponham lá o ascensor e verão se tem ou não tem movimento».

Em Guimarães estamos todos de acordo quanto ao estabelecer um meio de transporte colectivo para a Penha. Mas, por mal dos nossos pecados, não há sequer peito para resolver o simples expediente de uma carreira de camionete, com um horário conveniente ao interesse público.

Fraquezas da governança local! Homens dinâmicos não os temos. Contudo, já um dia o problema foi encarado com ciência e espírito resolutivo.

Foi em 1914. Guimarães e Braga, pela acção dos respectivos presidentes das Câmaras Municipais tentaram ligar as duas cidades pela tracção eléctrica. Braga levava a sua linha até ao limite do concelho; Guimarães completava-a, trazendo a linha eléctrica até ao Tournal. Depois; em 2.ª etapa, a linha prosseguia. A aspiração máxima era a Penha. Trabalhos preliminares se fizeram neste sentido. Estava-se neste pé, quando por efeito dumas eleições

municipais tudo trambolhou. As iniciativas dos outros, as ideias dos outros, morrem quase sempre com os seus progenitores. Assim havia de suceder em 1914 com o problema da tracção eléctrica Braga-Guimarães-Penha.

Sangra o meu pezar, recordando estas coisas — que são águas passadas. A perseverança, a constância, a tenacidade que fazem o fulgor dos homens públicos, e o êxito da sua acção, estão sujeitos a uma condição suprema: — a oportunidade. O caso da ligação da Cidade à Penha, teve em 1914, uma oportunidade excelente. Deixaram-na perder. Hoje, o problema tem perspectivas económicas diversas. Não sendo insolúvel, tem, contudo, aspectos novos a enfrentar.

Entretanto, deem-nos um mínimo.

Ao menos uma camionete com horário e preços acessíveis, e já nos consideramos razoavelmente servidos.

Receio, porém, que a nossa geração não terá folgo para mais.

Venha esse mínimo, sequer. Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

S. Frey Gualter de Guimarães

Pequena resenha histórica — Aparentamentos

V — Documentos
(Continuação do n.º 975)

Extrato da petição ao Marquês de Pombal

«Devido à benevolência dum vimaranense, colecionador zeloso das antigualhas da sua ilustre terra (?), podemos dar aqui um extracto da petição que os mesários enviaram ao dito marquês. Fundamentavam-na dizendo «que elles conseguirão faculdade apostolica com beneplacito regio

nossa imagem de mariolas, formarmos os nossos leitores.

Ora mariola quer dizer patife, mau carácter, biltre, desavergonhado, infame, e quando tal epíteto é usado contra alguém pela boa imprensa, a imprensa da verdade, a imprensa que proclama a sua fidelidade incondicional à Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana», «cônsua da sua responsabilidade» e dos «compromissos tomados sob as directrizes da Hierarquia Eclesiástica», a injúria tem uma notável gravidade.

E' certo que a nossa acção actual está à vista de toda a gente e tanto basta para, num instante, se desfazer qualquer errada impressão que possa surgir no leitor do «Conquistador» acerca do nosso carácter. Mas temos um passado que a geração nova desconhece, e cumpre-nos defendê-lo de qualquer dúvida sobre a sua honrabilidade, pelo respeito que a nós próprios devemos e, sobretudo, pelo que é devido também a todos quantos conosco colaboraram.

Ora o que haverá nesse passado que autorize a hierarquia eclesiástica de Guimarães a assacar-nos de mariolas?

Nós temos, evidentemente, como sempre tivemos, uma concepção diferente da que actualmente predomina acerca da ordem social, política e religiosa. Mas isso nunca nos impediu de sermos honestos e bem educados; nunca roubamos, nunca matamos, nunca caluniamos, nem injuriamos, nunca alcunhamos de suínos, de facinorosos ou de tenebrosos gatunos os que pensam, politicamente, de maneira diferente da nossa; não somos, é certo, corifeus de uma religião que prega o perdão e a caridade e se quer impor como definidora divina da moral absoluta, mas não usamos da linguagem nem dos processos de combate ou crítica do «Conquistador».

O nosso passado é constituído por uma obra, grande ou pequena, brilhante ou apagada, acertada ou errada, mas, inequivocamente, representativa de boa vontade, apreciável actividade, e de uma orientação patriótica e execução absolutamente honesta. Em pouco mais de uma dúzia de anos, da nossa passagem pela administração municipal, lembramos, de momento e sem consultar documentos, a praça do Toural e a sua adaptação para erecção da estátua de D. Afonso Henriques, o Jardim Público e arranjo da respectiva praça, o largo de S. Tiago, o largo de S. Paio, a estrada da Costa à Penha, a cessão dos edificios do Liceu, do Internato, dos Correios, da Oficina de S. José, das Escolas Centrais; a instalação dos telefones no concelho e do correio e telégrafo no Pevidém, a conservação do Regimento de Infant. 20, a obtenção do Distrito de Recrutamento e Reserva, as estradas de Guardizela e Gondomar e tantas outras vias de comu-

Conclui na 4.ª página.

para exporem á veneração publica as preciosas reliquias do mesmo glorioso Santo, o qual sendo ainda em vida do glorioso e seraphico patriarcha S. Francisco, o fundador e primeiro guardião do primeiro convento (?) que na mesma villa teve a ordem seraphica, resplandesceu com virtudes heroicas, com que edificou os seus habitantes, e todos os mais povos de Entre-Douro e Minho, e tem Deus obrado por intercessão d'este seu Fidelissimo Servo pasmosos milagres, raras e estupendas maravilhas: movidos pois os supplicantes de uma verdadeiramente christã, generosa e fiel gratidão para com o Santo tão amado de Deus e dos homens que incessantemente se interessa em proteger, amparar e favorecer os seus Devotos, intentam elles mandar fazer uma devota imagem do mesmo Santo, fabricada com tal artificio que possam collocar-se n'ella os seus veneraveis ossos de sorte que fiquem expostos com toda a perfeição e decencia a veneração dos Fieis; Para collocação d'esta Imagem não acham elles na sobredita egreja, um altar mais proporcionado que o altar do Descendimento, de que V. Exc.ª bem como os seus Ill.ªs e Exc.ªs Ascendentes é padroeiro: mas como este altar por ser muito antigo, e estar já muito damnificado necessita de reparo e de retabulo novo intentam elles mandar fazer esta obra tão necessaria á custa das esmoladas dos Fieis e collocar n'ella a mencionada Imagem, conservando-se sempre no mesmo altar e capella o Titulo e as imagens do Descendimento; e como para este effeito e fim tão santo e tão louvavel, indispensavelmente se requer o benigno consentimento e caritativa licença de V. Exc.ª não lhes faltando já o consentimento e licença do meretissimo e reverendissimo padre guardião e mais religiosos d'aquella respeitavel comunidade: Portanto supplicam os oradores a V. Exc.ª com todo o zello e efficaçia e fervor, que a sua cordeal devoção lhes inspire, se digne prestar benignamente o seu consentimento e licença para o que fica exposto: elles serão incessantes em dirigir fervorosas supplicas ao Altissimo pela preciosa vida de V. Ex.ª e de toda a sua Ill.ª casa».

E' de muito interêsse este documento por ser a história autêntica da imagem de S. Gualter actualmente exposta à veneração dos fieis. Por ele conhecemos de maneira certa onde as principais reliquias se encontram, e como estão ao culto, por autoridade apostólica, referendada com o beneplacito regio, o que dá excepcionais garantias de autenticidade. Tornaram pois as santas Reliquias para a igreja, sendo colocada a urna que encerrava a estátua-relicário no dito altar do Descendimento, por assim ter sido outorgado pelo padroeiro marquês de Pombal, como consta de um despacho datado de 5 de Junho de 1800 comprometendo-se a Mesa da Irmandade, por termo assinado na Provedoria a 19 do mesmo mês e ano, a reconhecer in perpetuum o Padroeiro que a Casa de Pombal tinha sobre o altar e capella, e ainda, a que toda a despesa «assim no presente como de futuro, no mesmo altar por causa da colocação da Imagem, seria por conta da Irmandade.»

Vão, dentro de breves dias, reabrir as aulas em todos os estabelecimentos de ensino, dando-se assim início a mais um novo ano lectivo.

Retemperadas as forças físicas, revigorado o espirito neste período de férias — e estas não podem ser gozadas em completa inércia, num fastidioso isolamento intelectual — eis-nos, Mestres e alunos, no limiar dum novo ano escolar, plenos de esperança, confiantes e animosos, convictos, certos da vitória.

Com o trabalho consciante e persistência, com o estudo gradual e metódico e com confiança não há dificuldades e, se elas surgem, são facilmente vencidas, como por encanto.

No tocante ao ensino primário, vão intensificar-se os cursos de actualização e aprendizagem dos mais efficientes métodos didáctico-pedagógicos (haja em vista os já effectivados em Lisboa e Porto), está elaborado um vasto plano de orientação pedagógica, assegurando-se assim a todo o mecanismo escolar um melhor funcionamento.

Ainda há dias, na reunião dos directores escolares de todo o continente, realizada em Lisboa e a que presidiu

gem, seria por conta da Irmandade.»

NOTAS:

(1) O Sr. João Lopes de Faria, a quem reconhecidamente agradeço as preciosas indicações que sobre S. Gualter nos forneceu. (Th. G.)

(2) Note-se de passagem que o actual edificio é o terceiro convento franciscano edificado em Guimarães. (Th. G.)

Quando inicie este estudo, referi-me á dificuldade de escolha dos «Documentos» a publicar num semanário: «...pois que para estes é notória a dificuldade da escolha».

Comecei pela «Cronica da Ordem dos Frades Menores» (1209-1285, «Manuscrito do século XV», a «tradução portuguesa da «Cronica» latina do século XIV — como se lê no «Parecer» de que foi «Relator» o falecido Académico J. Leite de Vasconcelos. («Parecer» — pag. VII).

Não se conhece a data dessa «Cronica latina do século XIV» (13... (?), nem mesmo a do «...codice pergaminhaço do sec. XV...» («Parecer» — III pag. III-VI, mas é, evidentemente de 14... (?).

Tem, portanto a «...cronica latina...» á volta de 600 anos e a sua «tradução portuguesa» á volta de 500 anos — quer dizer: ignorando-se, também, o ano da morte de S. Frey Gualter de Guimarães, cujo culto «...deve ter começado muito cedo, provavelmente logo a seguir á sua morte bemaventurada». (cf. Th. G. in «Revista de Guimarães» Volume XXXV, n.º 3 — Julho-Setembro — 1925) e sendo indicada a fundação do Porto «...á qual o santo (S. Gualter) foi assistir» para á quem de «1236», (morte que alguns autores presumem ter sido entre este ano e o de «1258») — bem se pode conjecturar o seu falecimento pela 2.ª metade do século XIII e portanto, não será grande ousadia dizer que a «...cronica latina...» recolheu para os «Documentos» a tradição oral de um século, ou, na longevidade das gerações dessa época, a tradição oral directa de pais a filhos. E' conveniente ir fixando algumas circunstâncias, que melhor se adiviriam num outro estudo.

Termino hoje a publicação de «Documentos» e o que acaba de ser transcrito é parte do artigo que «Th. G.» publicou na «Revista de Guimarães» — Vol. XXXV — N.º 3 e 4 — Outubro-Dezembro — 1925 — pag. 280 e bem assim das notas que o acompanham e de sua autoria.

Ao encerrar, com este extracto a série de «Documentos», é meu propósito prestar a justa e bem merecida homenagem ao Autor do «S. Gualter de Guimarães» (Ensaio biográfico), o muito Rev. P.º Frei Aloísio Tomás Gonçalves, O. F. M. — pobre homenagem — é certo — mas vai nela sincera, imensa e perdurável a minha gratidão de Vimaranense.

(Continua.)

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

NOVO ANO LECTIVO

Sua Excelência o Subsecretário da Educação Nacional, foram abordados os magnos problemas do ensino, em especial o desenvolvimento e expansão da rede escolar, no que se reporta á criação de novos lugares, á frequência e obrigatoriedade na idade legal, ao estudo, revisão e critica dos programas oficialmente adoptados.

Cerca de treze mil agentes de ensino (incluindo os postos de regência) exerciam o magistério primário nas escolas do continente. Com a reabertura das Escolas de especialização, as Normais, donde saem anualmente mil novos professores, em média, maior expansão pode ser dada ainda á rede escolar no nosso País, nos anos próximos.

Nota-se, porém, uma grande desproporção na frequência das nossas Escolas do magistério, dado que é minima a percentagem dos rapazes que nelas ingressam, em confronto com as raparigas.

Somos de opinião que o ensino ao sexo masculino, sendo só ministrado por senhoras, traz inconvenientes na formação da personalidade.

Se bem que uma 1.ª classe possa ser regida — talvez com grandes vantagens — por uma Professora, já o não é qualquer turma masculina dos anos, das classes mais adiantadas.

Saíram das Escolas Normais do continente e Ilhas, no ano findo, cerca de 1.050 agentes de ensino que vão dedicar-se de alma e coração, a partir deste Outubro, ao nobre magistério primário.

Por vocação abraçaram o nobre múnus docente; vêm radiantes, cheios de esperança, na ânsia de bem cumprir, de atingir o ideal, a perfeição.

Sede bem-vindos, pois!

* * *

Vão reabrir as aulas!... A alacre petizada, gárrula e saltitante, passa em bandos a caminho da Escola, de saquitel ao ombro, buscando a Luz da Educação.

São pequeninos botões, flores ainda por abrir, por desabrochar, cérebros não lapidados, inteligências não desbravadas ainda.

O cinzelador, o modelador é o Mestre! Ele, como o estatuário do grande Vieira, do mago da Palavra, modela, corrige, aperfeiçoa!

Vão reabrir as aulas!... Que o novo ano lectivo agora a iniciar seja, por todos os estudantes, coroado do maior êxito, dos melhores resultados; que ele marque decisiva e eficazmente na formação da nossa juventude, educando-a no verdadeiro amor a Deus, no mais acendrado fervor patriótico, no culto e respeito pela Família!

Prof. Joaquim Martins Lima.

Em missão de Estudo

A fim de colher subsídios sobre o barroco da região de Braga e Guimarães, instalou-se, durante dez dias, na Estância Termal das Taipas, o professor de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Director do Museu de Evora, Dr. Mário Chico, que brevemente partirá para Washington, onde tomará parte, com o crítico de Arte Dr. Reinaldo dos Santos, como representante de Portugal, no Congresso Luso-Brasileiro.

Com o escultor António de Azevedo, que o acompanhou, durante a sua permanência na nossa região, visitou também várias vezes a igreja de S. Francisco, desta cidade, onde trocaram impressões sobre tão extraordinário monumento de que o escultor António de Azevedo pensa em breve publicar um estudo.

Igualmente o sr. Dr. Mário Chico visitou duas vezes o Mosteiro de Tibães que lhe mereceu também particular interesse.

Impressões

e Comentários

Meu caro amigo

Antes de mais nada, quero agradecer-te as primeiras palavras da tua carta, ontem recebida, na qual reafirmas a tua confiança na minha pessoa, tornando-me ciente de que de forma alguma poderias duvidar dos argumentos que te apresentei para afastar de ti a má impressão com que havias ficado acerca das informações que te deram sobre os dois Jornais Vimaranenses, inocentemente allejados.

A esse propósito, deste-me o agradável ensejo de apreciar as tuas sensatas e oportunas considerações referentes á calúnia e á intriga, duas armas sempre perigosas e sempre traiçoeiras quando alguém, de humilde e de destacada posição social, pretende conseguir os seus fins sem olhar aos meios ou aos processos de que deverá usar.

Dizes — e com toda a razão — que a lealdade, a sinceridade e a imparcialidade são qualidades que nenhuma pessoa deveria deixar de ter, fossem quais fossem as consequências da revelação dessas qualidades. Infelizmente, porém, elas são atraçadas, muitas vezes, por motivo de cobardia ou por fraqueza moral ou, ainda, por haver interesses pessoais em causa, etc.. Trata-se de um mal que o constante decorrer dos anos não tem conseguido eliminar do seio da sociedade e em virtude do qual o ambiente social de todo o mundo continua cada vez mais turvo e satânico.

Se a hipocrisia, a maldade, o egoísmo, o rancor ou o ódio, a baixeza de sentimentos e outras coisas mais não existissem na formação do género humano, não se tornaria necessário aperfeiçoar em qualidade e aumentar em número os horribes engenhos de morte que no mar, na terra e no ar, produzem os seus trágicos e destruidores effeitos.

Sim, meu amigo, a intelligência humana tem prodígios de bondade, mas também os tem de maldade e é por isso que a tragédia de uma futura guerra será, sem dúvida, mais ruínosa — em todos os sentidos — do que qualquer das passadas. E aqui tens como do desenrolar do primitivo assunto das nossas últimas cartas, se chegou á conclusão de podermos classificar de muito imperfeita a sociedade do nosso tempo, exactamente por que a boa razão e os bons preceitos da solidariedade humana são ainda impotentes para dominar o fatídico desentendimento entre seres superiores.

Por conseguinte, é dever de todos os homens de boa vontade extinguir o incêndio da desunião e não provocá-lo ou torná-lo mais perigoso.

E com isto, adeus. Abraça-te o teu amigo certo.

Guimarães, 20-IX-1950. A.

PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Realizam-se hoje as seguintes inaugurações de moradias: pelas 10 horas, no lugar da Cerquinha, freguesia de Ronfe; pelas 11, na rua Capitão Alfredo Guimarães, freguesia de Azurem; e pelas 12 horas, na rua Abade de Tagilde, freguesia da Oliveira, para os associados, respectivamente, sr. Rafael Alves da Costa Pereira Brandão, D. Joana Augusta Monteiro Dias de Castro e D. Maria Antónia Bourbon e Pina.

PENSÃO PARA ESTUDANTES

Aceitam-se, em casa particular, meninas ou meninos que frequentem o Liceu. Informa-se na nossa redacção.

441

O 17.º aniversário

da Publicação do Estatuto do Trabalho Nacional

foi comemorado em Guimarães

O Sindicato N. dos Op. da Indústria Textil do Distrito de Braga solenizou, conforme nos referimos já, com muito brilho, no pretérito dia 25, o 17.º aniversário da Publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, que concedeu aos Trabalhadores consideráveis regalias.

A sessão solene realizada na sede daquele organismo sindical teve numerosa assistência, vindo-se em lugares reservados, entre outras, as seguintes individualidades: João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara; Dr. José de Barros Vasconcelos, Presidente da Câmara de Fafe; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Dr. Zagalo, Conservador do Registo Civil; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Dr. Jorge da Costa Jorge, Sub-Delegado do I. N. T.; Tenente Pedro Machado, representante da M. P.; António Emilio da Silva Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio, etc., etc.

Presidiu á sessão o sr. Dr. Mário Roseira, Delegado do I. N. T., rodeado pelas já mencionadas entidades, tendo o sr. Manuel de Magalhães, Presidente da C. A. daquele Sindicato, usado da palavra sobre o significado daquela sessão, tendo em seguida proferido um brilhante discurso alusivo aqúelle acontecimento nacional, o professor sr. Hugo de Almeida, cujo trabalho foi deveras apreciado.

A sessão foi encerrada pelo sr. Dr. Mário Roseira, que também bordou algumas considerações á volta do corporativismo e elogiou o conferente sr. Hugo de Almeida.

Antes da sessão solene e no Hotel da Penha realizou-se um jantar de confraternização das direcções das secções do Sindicato, a que presidiu o sr. Delegado do I. N. T., assistindo também, entre outros, os srs. Presidente da Câmara e Presidente da União Nacional.

Na altura própria brindaram os sr. José Luís de Almeida, em nome do Sindicato; João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal e Dr. Mário Roseira.

MUDANÇA DA HORA

Os relógios foram atrasados 60 minutos na madrugada de hoje.

O Director do Bureau Internacional do Escutismo

visitou Guimarães

Conforme estava anunciado o Director do Bureau Internacional do Escutismo, Coronel S. Wilson, visitou esta cidade na manhã do passado domingo, assistindo a uma festa e a uma parada em que tomaram parte muitas centenas de escutas de toda a região.

O illustre visitante era acompanhado pelo Chefe Nacional do C. N. E. sr. D. José de Lencastre e pelos srs. engenheiro D. José Paulo de Queiroz e Lencastre e dr. José Francisco dos Santos, Chefes Nacionais Adjuntos do C. N. E., Vitor Manuel de Lima Santos, Secretário das Relações Internacionais do Brasil, Tovar de Lemos, Chefe Geral da Associação dos Escuteiros de Portugal, Nobre dos Santos, Secretário das Relações Internacionais da mesma Associação, dirigentes regionais do Porto, etc.

Após o almoço, que se effectou na Estância da Penha, o sr. Coronel Wilson seguiu para Braga, em visita ao Núcleo da mesma cidade.

Rector do Liceu de Guimarães

Foi exonerado a seu pedido, de reitor do liceu de Guimarães, o professor sr. dr. Joaquim Almeida da Costa, de quem recebemos um atencioso-offício em que nos agradece as atenções que lhe dispensamos durante o tempo em que desempenhou aquela Comissão de Serviço e nos apresenta seus cumprimentos de despedida.

Com os nossos agradecimentos desejamos ao illustre Professor, que regressa ao Liceu de Vila Real, as maiores prosperidades.

DIÁRIO POPULAR

Entrou no nono ano de publicação o nosso prezado colega Lisboaeta Diário Popular.

Ao seu illustre Director e a todos quantos nele trabalham o nosso desejo de muitas prosperidades.

PAINEL DE MALAVENTURANÇAS

A encíclica *Humani Genneris*, de Sua Santidade o Papa Pio XII, cujo texto integral acaba de ser publicado em Roma, em latim e italiano, além de denunciar a existência, no seio da Igreja, dum conjunto de manobras que muito a prejudicam, pelo seu aspecto subversivo de ameaça, paralelamente perfilha que a manutenção do domínio teológico só poderá assegurar-se com a preterição das polémicas que interessam aos profanos.

Aconselha, pois, a obediência absoluta às suas altas determinações e exige que os esforços a envidar, pelo clero em geral, se filiem numa vigilância aturada aos que pretendem contrariar os superiores interesses da Igreja — tanto pelos actos como pela palavra —, e se busque achar terreno de perfeita conciliação entre o dogma tradicional e as filosofias ou doutrinas modernas, para que as interpretações directas não colidam com as da escolástica.

É uma grande e indestrutível verdade dizer-se que a maioria da população portuguesa é católica.

Cépticos e ateus a reconhecem e a evidenciam — talvez porque sintam à sua volta a espiritualidade de Deus que Afervora em suas orações —, e, sabendo das manifestações internas ou externas do seu culto, da sua devoção e compostura, eivam-se de princípios de não contrafeita tolerância para que Ela, essa grande maioria, possa livremente dar largas à sua fé e crença religiosas.

O *crer ou não crer* desta era de regressão à fé, materialismo ou ciência, em nossos dias quase nada influi na radicação dos sistemas doutrinários — quicá porque nem se denota sequer a presença dum *Voltaire* que possa ser acoidado de «inimigo» —, e subsiste somente pela certeza de que a questão do proselitismo laico ou religioso, longe de ser uma causa, é um meio de espreitar as inteligências ou as almas dos seres mortais, para que lhes advenha a plena convicção de não os julgarem meros ornamentos da Natureza, tais como, fósseis de caverna ou manequins de museu zoológico, em face do *ser ou não ser* shakespeariano.

Interessa, sim, e representa enorme vantagem, o acatamento aos bons princípios que lhes não deformem o espírito ou a alma e lhes criem um campo ilimitado de aspirações às suas tendências educativas e, até, morais.

Requeira-se-lhes ou não a liberdade concedida pelo evolucionismo, transformismo e existencialismo; emparedem-nos na severidade do politismo dos povos orientais, com o Bem e o Mal do mazdeísmo persa; narcizem-nos na helénica beleza do antropomorfismo grego, com o consequente antropomorfismo romano; enlevem-nos nos arroubos líricos dos preceitos confucianos e budistas; imolem-nos nas fogueiras e piras do selvático fetichismo; ou, ainda, anunciem-lhes a *boa nova* trazida ao Mundo pelo sábio, inolvidável e grande *Rabi* da Galileia — esse doce *Rabi* de olhos límpidos e alma pura —; o caso é que teremos de confessar que todas estas teorias e doutrinas não desprestigiam ninguém, só de saber-se que, na sua eficiência e repercussão, tanto os preceitos filosóficos como os conceitos doutrinários se esforçam por evitar «a denegação da liberdade», «o maltrato

dado aos escravos», «o roubo», «a exploração», «a especulação», «o assassinato» e «a morte provocada à mingua de pão ou de sede de água».

Em verdade, tudo aquilo que se admita à discussão para regalo e excelência dos espíritos ou das almas, atrai triunfos que valerão pelos argumentos aduzidos.

Com Deus ou sem Deus, a ciência espiritual ou racional liba-se às alturas do incognoscível e admite, sem esforço de maior, a possibilidade da existência dum *Juiz Supremo* que, sem chamar pela polícia nos casos graves da sua falibilidade, ouvi-los-á em última instância e procurar absolver as suas faltas ou pecados pela sua omnisciente clemência.

Não admira, pois, que povos mais novos, e entre eles o povo português, se tenham orientado segundo as suas inclinações e indole, e procurem evitar doutrinarismos diferentes daquele que foi espalhado em holocausto à ideia augusta da *Verdade* e do *Amor*, da *Solidariedade* e da *Justiça*, e que, a todos os títulos, é a palavra de ouro de *Cristo*, criador duma doutrina singela e pura que interessa de sobremaneira a um povo submisso e ordeiro que não conhece outro figurino que não seja o da sua própria tradição e respeito devido aos seus pergaminhos de conselheiro labor.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 16 E 21 HORAS

APRESENTA

O FILME MÁXIMO DO ANO!

Duelo ao Sol

com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten.

Uma gigantesca criação em technicolor!

TERÇA-FEIRA, 3 -- ÀS 21 HORAS

WALT DISNEY apresenta

Tão perto do coração

(em technicolor)

Uma estupenda combinação de figuras humanas com desenhos animados! Um conjunto de canções que nunca mais esquecerem!

QUINTA-FEIRA, 5 -- ÀS 21 HORAS

Paul Javor, Margit Lukacs e Elizabeth Simor

num encantador filme dramático, musical, baseado na vida do célebre compositor húngaro

AMOR CIGANO

Um filme apaixonante! Violento! Enternecedor!

SÁBADO, 7 -- ÀS 21 HORAS

EM SESSÃO POPULAR

AVENTURA PERIGOSA

BREVEMENTE: 442

O que viram os meus olhos

BILHARES Vendem-se 3, juntos ou separados. Falar no Café do Tournal. 493

Experimente V. Ex.^a mandar executar os seus trabalhos na

TIPOGRAFIA IDEAL

A Tipografia Ideal é uma casa nova com material novo, possui pessoal competente e os seus preços são honestos.

Tipografia IDEAL
Telefone, 4381
RUA DA RAÍNSHA
GUIMARÃES

HOJE

Grande Exposição de Calçado

Na Sapataria Vimaranesense serão expostos os mais lindos e recentes modelos de calçado para **HOMEM, SENHORA E CRIANÇA.**

GRANDE SORTIDO EM CALÇADO DE AGASALHO

Calce com elegância! E para isso vá à

Sapataria Vimaranesense

78, Rua da Rainha, 82 — Telefone, 40145
GUIMARÃES

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 27, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Machado Teixeira; no dia 2, o nosso querido amigo e distinto magistrado sr. Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha; no dia 3, os também nossos bons amigos srs. Anibal Dias Pereira, Pedro de Oliveira, António Laje Jordão e Florêncio de Matos; no dia 6, a senhora D. Maria Virgínia Peixoto de Faria, filha do nosso bom amigo sr. Armindo de Faria e da senhora D. Maria do Carmo Sousa Peixoto de Faria e o sr. Adão Peixoto da Costa; no dia 7, a senhora D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes de Oliveira e os nossos prezados amigos srs. Dr. João Rocha dos Santos, Coronel António de Quadros Flores e Paulino de Magalhães; no dia 8, o nosso bom amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, industrial em Braga, e a menina Emília Madalena, filha do sr. António Fernandes e da senhora D. Dustódia da Costa e nota do nosso bom amigo sr. José da Costa, de Coas.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou de Vichy o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado. — Da mesma localidade regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro de Carvalho. — Com sua família regressou de Espinho o nosso bom amigo sr. Antão de Lencastre.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. dr. Carlos Saraiva, António Luís de Bastos Pina, Luis Gonzaga F. de Carvalho, Lúcio Carvalho, António Guise, Francisco Pereira da Costa, Aristides Barros Ferra, Carlos Gonçalves da Silva, João M. Sousa Neves, Fernando de Sousa Melo, Jacinto Teixeira, José Nunes Pinto, Altino Dias Pereira, Edmundo Figueiredo, José Luis Pires, Arnaldo T. Poças Falcão, Alberto da Silva Martins, David Martins, Constantino da Costa Lameiras e Abílio Gonçalves. — Também regressaram da mesma praia as srs.^{as} D. Teresa de Sousa Guise Pinheiro, D. Emília e D. Vitorina de Sousa Guise e a dr.^a sr.^a D. Edwiges Machado.

— Com sua família regressou de Gandarela de Basto o nosso estimado colaborador e amigo sr. T. Mendes Simões.

— Regressou dos Açores o nosso bom amigo sr. Herculan José Fernandes.

— Regressaram do estrangeiro os nossos bons amigos srs. dr. João António de Almeida e dr. João A. de Almeida.

— Acompanhado de sua esposa partiu para o seu solar de Simães, Felgueiras, o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães, a quem agradecemos os amáveis cumprimentos que se dignou apresentar-nos.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos srs. P.^o Manuel Ferreira Coelho, Abade de Figueiró, Paços de Ferreira, e o eng.^o sr. Carneiro Leão que se fazia acompanhar de sua esposa.

— Com sua esposa esteve na Póvoa de Varzim, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães.

— Vai fixar residência em Braga, por ter sido escolhido para professor do Colégio D. Diogo, da mesma

cidade, o nosso prezado amigo e distinto sacerdote sr. P.^o António Alexandre Ferreira de Melo, que já desempenhou as mesmas funções no Colégio de Refojos, em Cabeceiras de Basto, onde deixou fundas simpatias.

— Com sua família regressou de Gomide o nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses.

— De Vinhais regressou a Coimbra o distinto professor liceal e nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Ferreira da Costa.

— Com suas famílias regressaram: da Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. José Maria Nunes e António Pádua da Cunha Monteiro e de Cabeceiras de Basto o também nosso bom amigo sr. Mário de Barros Ferreira, Agente do Banco de Portugal.

— Chegou ante-ontem a esta cidade vindo de Santos (Brasil), o nosso querido amigo sr. Gaspar Lopes Martins, a quem abraçamos.

— Regressou, com sua família, de Ponte do Lima, o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

— Regressou da sua casa de Gondomar a Lisboa o nosso querido conterrâneo e amigo e distinto Pintor de Arte sr. Professor Abel Cardoso.

— Abraçamos, nesta cidade, o nosso querido amigo sr. António Augusto Ferreira, de Felgar, que vinha acompanhado de seu sobrinho sr. Adérito Laurindo Sota, e esposa.

— Regressou a Lourenço Marques, com sua família, o nosso prezado amigo sr. João da Silva Antunes.

— Tem estado nas suas propriedades de Santo Amaro o virtuoso sacerdote e nosso prezado amigo sr. P.^o José Ferreira Leite.

Doentes

Operação — No Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso estimado conterrâneo sr. Fernando Alberto de Matos Ribeiro da Silva, filho do nosso prezado amigo sr. Armando Martins Ribeiro da Silva.

Tem estado doente, encontrando-se internado na Ordem de S. Francisco, o nosso prezado amigo sr. José Fernandes da Silva Correia. — Tem passado doente a sr.^a D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, esposa do nosso amigo sr. dr. Mário Dias Pinto de Castro. Desejamos a todos os doentes as mais breves melhoras.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Paulo Plácido Pereira. Parabéns.

Baptizado

Recebeu há dias o sacramento do baptismo uma menina a quem foi dado o nome de Filipa Maria, filha da sr.^a D. Maria Emília Celeste Almeida Xavier e do sr. António Ribeiro da Silva Xavier.

Foram padrinhos a avó paterna a sr.^a D. Aurora Ribeiro Xavier e o avó materno sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

CASAMENTO

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, consorciaram-se, no pretérito domingo, a sr.^a D. Dulce Carvalho Andrade da Silva, prendada filha da sr.^a D. Maria da Conceição Andrade da Silva Carvalho e do sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, conceituado negociante local, e o sr. Francisco de Assis Pereira Dantas, filho da sr.^a D. Maria Antónia Gonçalves Pereira, já falecida e do sr. Casimiro Fernandes, de Vila Verde.

Testemunharam o acto, que se realizou num ambiente de muita intimidade, por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seu pai e sua tia a sr.^a D. Rosa Gonçalves Pereira, tendo sido celebrante o tio do noivo, o Rev. P.^o Henrique José Gonçalves Pereira, muito estimado Abade de S. Torcato, acolitado pelo Rev. Guilhermino Gonçalves Arriera e assistido por outros sacerdotes.

FUTEBOL

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

Os vimaranenses, adeptos do futebol, sofreram no passado domingo emoções fortes e diferentes, motivadas pelas notícias do jogo entre o Vitória e o Covilhã, realizado no campo deste. Sabido que ao intervalo os nossos representantes ganhavam por 3-1, grande foi a satisfação por tal facto. Mas quando houve conhecimento de que o final do encontro chegara com os covilhanenses a triunfar por 6-3, a surpresa foi enorme, a ponto de muitos não quererem acreditar no resultado.

Mas, o que mais decepcionou os desportistas vimaranenses foi a expulsão do terreno do jogo de dois homens do Vitória.

Na verdade, a verificação de tal facto para aqueles que verdadeiramente prezam o bom nome do Clube e anseiam pelo seu prestígio sempre crescente, constituiu tremendo aborrecimento.

Levando em conta — e isto tem que ser lembrado — que durante toda a época passada ao Vitória e aos seus homens não foi aplicada a mais leve sanção disciplinar, é realmente para lamentar que num só jogo, neste princípio de época, dois elementos fossem punidos.

Não assistimos ao encontro e, portanto, não podemos avaliar da razão ou sem razão do castigo. Mas o que podemos, isso sim, é lamentar o facto pelo que ele representa de prejuízo para o Vitória.

E' conhecido de todos o sacrifício material que a aquisição e manutenção de certos jogadores representa. Ora estes, uma vez exclusivamente ao serviço do Clube, têm por dever servi-lo em tudo o melhor que puderem. E' mesmo obrigação! E bem servir, julgamos, não é só jogar, mas sim procurar estar sempre apto a fazê-lo, evitando tudo que possa contrariar esse objectivo. E' preciso saber, portanto, dominar os nervos, soffrer os impetos, suportando com resignação ofensas e até injustiças cujo repúdio público imediato possa vir a redondar em prejuízo da colectividade que se serve. No campo manda o árbitro... e, mande mal ou mande bem, há que obedecer-lhe!...

Oxalá, pois, que o que aconteceu domingo não tenha mais repetição entre nós.

J. G. F.

Conduziu as alianças o menino Guilherme Pereira Aguiar, sobrinho do noivo.

O celebrante, na altura própria, dirigiu aos nubentes uma paternal alocução, em que lhes fez lembrar os seus deveres para com a Igreja e a Sociedade.

Após o acto religioso e num dos Hotéis do Bom Jesus do Monte, foi servido a todos os convidados um almoço, que deu ensejo à troca de amistosos brindes pela felicidade dos noivos, os quais partiram em seguida para o Alto Minho em viagem de núpcias.

«Notícias de Guimarães» deseja-lhes as maiores venturas.

FALECIMENTOS E SUPRÁGIOS

Rodrigo Pinto Leite

Faleceu o proprietário sr. Rodrigo Pinto Leite cujo funeral se realizou na quinta-feira de manhã na paróquia de Brito, tendo sido o cadáver trasladado para o Cemitério Municipal desta cidade.

Francisco de Almeida

Faleceu com 37 anos o sr. Francisco de Almeida, casado com a sr.^a D. Aurélia Passos de Castro Almeida e cunhado das srs.^{as} D. Adélia e D. Maria Passos de Castro.

O extinto exercia com proficiência os cargos de Cartorário da V. O. T. de S. Domingos e de Guarda-livros do Internato Municipal, tendo sido bastante sentida a sua morte.

O seu funeral que esteve muito concorrido realizou-se na quinta-feira às 11 horas na capela da V. O. T. de S. Domingos, vendo-se entre a assistência a Mesa da mesma Ordem e a Direcção do Internato Municipal.

O cadáver foi, após as cerimónias funebres, removido com muito acompanhamento para o cemitério Municipal.

Os nossos pesames a toda a família dorida.

Menino Manuel Leite Martins Camêlo

Vizela, 26

Na residência de seus pais sr. Armindo Martins Camêlo e sr.^a D. Maria da Conceição Leite Martins Camêlo, faleceu o menino Manuel Leite Martins Camêlo, de oito meses.

O seu funeral realizado no passado domingo constituiu grande manifestação de pesar e maior demonstração de estima aos pais do inocente Manuel, tomando parte não só grande numero de amigos de todas as categorias sociais, Banda da Sociedade Filarmónica Vizelense, creanças da catequese, etc.

Aos pais os nossos cumprimentos de pesar. — C

Francisco Relvas

Na madrugada de ontem finou-se em Santo Amaro de Oeiras, na sua Vivenda Relvas, o nosso prezado amigo sr. Francisco Relvas, casado com a sr.^a D. Dulce Relvas, professora, que nesta cidade viveram alguns anos conquistando muitas simpatias.

Sentindo profundamente o triste acontecimento endereçamos as nossas condolências à viuva e demais família do saudoso amigo.

D. Conceição de Oliveira Salgado

Faleceu a sr.^a D. Conceição de Oliveira Salgado, casada com o sr. Henrique de Oliveira e mãe das srs.^{as} D. Maria da Glória, D. Maria Cândida e D. Ludovina de Oliveira Salgado e do sr. João de

Oliveira Salgado, tendo-se efectuado ontem o funeral, do Templo de N. Sr.^a da Oliveira para o Cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento.

Os nossos pezames à família dorida.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

BISPO DE ANGRA

Festejou, recentemente, as suas *Bodas de Ouro Sacerdotais*, o nosso ilustre conterrâneo Rev.^{mo} Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, que há mais de 20 anos se encontra a presidir aos destinos da Diocese de Angra do Heroísmo.

Ao Venerando Prelado, figura de relevo no Episcopado Português, apresenta «Notícias de Guimarães» os seus respeitosos cumprimentos.

CAMPISMO

Acaba de se fundar mais um nucleo campista, com sede nesta cidade, denominado «Os Persistentes», cujos estatutos e filiação já foram devidamente aprovados pela respectiva Federação.

Abastecimento de água

O Sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização Eng.^o Sá e Melo, visitou em companhia do sr. Presidente da Câmara as importantes obras para o abastecimento de águas à cidade de Guimarães, cuja inauguração deverá fazer-se dentro em muito breve.

Igualmente foram visitadas outras obras em curso e especialmente as do Mercado Municipal.

V. EX.^a precisa de comprar calçado para a próxima estação de INVERNO?

Visite a Sapataria Oliva onde encontrará o mais variado sortido e as mais recentes criações da MODA.

SAPATARIA OLIVA

Rua de Santo António, 48-54
GUIMARÃES

Vende-se na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, com 360m², por preço barato, facilitando-se pagamento.

Tratar com Luís Teixeira, Rua Abade de Tagilde «Vivenda Conceição». 450

Malho de Caída Livre (BALANCÉ)

CARATERISTICAS:

Peso bruto.....	800 quilos
» da massa.....	200 »
Altura máxima da caída da massa...	2 metros
Largura do balancé...	0,48
Lado.....	0,52
Diâmetro dos volantes	0,40

INFORMA: Augusto de Malgães — Agência Gomes Alves — Guimarães. 448

MARIOLAS

(Continuação da 2.ª página)

nicação de grande interesse rural, a água de Vizela e das Taipas, o aformoseamento desta estância, a conservação em Guimarães do Tesouro da Colegiada e de outras preciosidades religiosas, grandes melhoramentos na luz pública e alargamento da sua zona, conclusão do edificio da cadeia há muitos anos abandonado e a demolição do antigo, já desde há mais de 2 séculos atrás, reconhecido impróprio, o abastecimento de água a certos subúrbios da cidade, os cuidados com o abastecimento da cidade e concelho em épocas críticas, os novos Paços do Concelho e a abertura e lançamento do bairro das Hortas, prolongando-se a cidade numa grande extensão na direcção leste, o estudo completo e pronto a ser executado de uma ampla avenida marginada de lindos prédios de rendas acessíveis às classes médias e de ruas afluentes com 9 modelos de habitações para as classes mais pobres; o arranjo do Campo da Feira e o largo da Oliveira aliviado de tanques e grades, o Internato Municipal, o material em ferro para a instalação, o que já se iniciava, do alpendre do Toural, o estudo, as combinações com Braga e o contrato pronto a ser assinado com a casa fornecedora do material para a viação eléctrica que ia ligar a Penha ao Bom Jesus de Braga, o estudo preliminar do saneamento da cidade, o projecto do Parque do Castelo, a criação do Turismo da Penha; tudo isto e o mais que nos terá esquecido, poderá ser de somenos importância para o muito que nos cumpriria promover, poderá ser errado e sujeito a críticas, mas o que não é, com certeza, é fundamento que justifique a injúria de nos classificarem de mariolas.

Fizemos sempre uma política de tolerância e conciliação esquecendo, muitas vezes, afrontosos agravos, insultos soezes, para receber, com delicadeza e sem recriminações, e atender, na medida que nos era possível, todos os adversários que apelaram para o nosso espirito de justiça e moderação; que o digam, por exemplo, se lhes sobra nobreza para tanto: certa imprensa local que ainda hoje não perde ensejo para nos agredir e que, por mais de uma vez, teria sossobrado sem a nossa solicitada intervenção; certos altos funcionários que não gozariam hoje das mais rendosas, honrosas e prestigiantes situações se não tivéssemos impedido, a tempo, que a carreira lhes fosse cortada; que digam, também, se alguma vez nos queixamos ou demos qualquer sinal de nos aperceber de que, como reconhecimento da nossa generosidade não cumprissem desde então para connosco sequer os mais elementares preceitos de cortesia e boa educação. Será isto ser mariola?

Não era com certeza essa a opinião do falecido Arcipreste Padre João Ribeiro quando firmava connosco importantes combinações de carácter político e manifestava em documentos escritos, que ainda existem, o seu apreço e consideração pela correcção e lealdade com que esses acordos eram por nós respeitados, nem, tampouco, a do anterior arcebispo de Braga quando ia pessoalmente deixar a casa do presidente da Câmara de então o seu bilhete de visita, como desagravo ou repulsa por manifestações de discórdia que tinham tentado no dia anterior apear-lhe a casa, para maior

realce dos seus pretensos pruridos de católicos ferventes.

Nem dos cônegos António da Silva Ribeiro e José Maria Gomes e Padres António Hermanno e Alfredo da Silva Correia que connosco colaboraram e nos honraram sempre com a mais penhorante estima, nem, para citar um profano, aliás, nosso fofoso adversário do tempo das encarniçadas lutas do período sidonista, o saudoso e valente Major Alberto Margaride que, até aos últimos momentos da sua vida, nos deu provas, que, também, ainda existem, do seu grande respeito e admiração pela inteireza do nosso carácter e nobreza das nossas intenções.

De igual opinião também não devem ser, embora se precatem hoje de o dar a perceber, os descendentes de armoriados titulares, antigos militantes de partidos adversos, que, por vicissitudes da vida, se viram na necessidade de recorrer ao trabalho e foram por nós acolhidos e atendidos, quem sabe se, às vezes, preterindo outros concorrentes com fortes protecções de correligionários dignos da maior estima.

A quem fizemos mal? A quem prejudicamos? Onde estão as bombas e os arrombamentos e os assaltos? Quais as prevaricações no serviço público? Quais as deshonestidades?

Mariolas?!... Temos pena daqueles que no-lo chamam porque não sabem o que dizem; mas deles, segundo os princípios, necessariamente justos, da religião que professam, será o reino dos Céus! Incoerências deste mundo e... e do outro.

M.

Cooperativa Operária de S. Martinho de Candoso

Com Sede no Lugar de Carramão, Freguesia S. Martinho de Candoso, Concelho de GUIMARÃES

Faz-se público que, por escritura de 18 de Julho de 1950, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, no meu livro de notas N.º 438 a Folhas 80 e seguintes, foi constituída uma sociedade sob a denominação de **Cooperativa Operária de S. Martinho de Candoso**, sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, com sede no lugar de Carramão, freguesia de S. Martinho de Candoso, concelho de Guimarães, com o capital social variável, do mínimo de 5.000\$00, o qual é representado por acções nominativas de 100\$00 cada uma que só poderão ser transmitidas com autorização da Direcção, a qual se destina a toda e qualquer actividade no sentido de proporcionar aos seus associados melhores condições económicas, nomeadamente de produção, consumo, recreio e habitação, podendo ser admitidos como sócios todas as pessoas morais e os indivíduos de ambos os sexos, maiores de dezasseis anos que forem propostos por outros sócios e mereçam ser aprovados pela Direcção.

Secretaria Notarial de Guimarães, 20 de Setembro de 1950.

O Notário, 443

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

VENDE-SE

Moinho de café, manual, em bom estado e preço.

Também se vende estantaria de madeira, em bom estado de conservação. Informa-se nesta redacção.

CARTA de VIZELA

Ainda o Rallye

Disse já a grande Imprensa o que foi o acontecimento, a realização do 1.º Rallya a Vizela.

Marcou como assistência, brilhou como prova desportiva e demonstrou a capacidade de boas organizações da Comissão de Turismo desta vila.

O restante ou seja a pontinha de má vontade, desaparece, morre contra a quantidade das afirmações magnificas dos nossos numerosos visitantes, e a Comissão merece bem o agradecimento de toda a população, pois domingo Vizela viveu horas de tal movimento que a todos recordou as épocas de 1920 a 1950.

Nada faltou: ordem, movimento, alegria e um fim com chave de ouro, com o jantar à americana no Hotel Sul-Americano, que esgotou todas as mesas e foi magnificamente servido. Grande dia o de domingo passado!

Desporto

Volta a estar em perigo a vida do F. C. de Vizela, motivado pelo elevado preço que o actual proprietário do campo de jogos obriga a pagar de arrendamento.

Pobre Futebol C. de Vizela. Nasceu em fracas palhas e mesmo que continue a ter alguns dedicados amigos, esses não lhe podem continuar a dar vida.

Será possível que a Associação de Braga deite a mão a um dos seus filiados que caiu?

Pobre e infeliz clube. Não seria justo que a Ex.ª Câmara desse uma ajuda conveniente ou até se possível comprar o campo?

Fadário triste o deste clube. Assim, só lhe restará morrer e dar por finda a sua nobre missão. A mocidade fará outras práticas sem desporto, mais práticas para o mau, para o vício a mal dos homens de amanhã. Fraco destino o do Futebol C. de Vizela.

Mas lá diz o ditado: é o destino de cada um. Nasceu para viver o bom nome de Vizela, mas, infelizmente, por falta de auxilio, morre e morre rapidamente.

Seja feita a vontade dos homens.

C.

Anúncio

Faz-se público que por escritura de 18 de Julho de 1950, lavrada no livro de notas n.º 562 a fls. 91 e seguintes, do notário da Secretaria Notarial de Guimarães, B.º Ernesto Ramos Faisca, foi dissolvida a sociedade Castro & Sequeira, Limitada, com sede no lugar da Amorosa, freguesia de Azurém, deste concelho, e que desta sociedade faziam parte como sócios João Maria Martins Sequeira Braga, casado, industrial, morador nesta cidade e Gabriel Pereira de Castro, casado, proprietário, morador no lugar de Paço Vieira, freguesia de Mesão Frio, deste concelho tendo ficado liquidatário o sócio Gabriel Pereira de Castro.

Guimarães, 22 de Setembro de 1950.

O Ajudante da Secretaria Notarial, 439

Martinho da Silva.

VENDEM-SE 5 teares manuais com máquina Jacquard, 1 urdeadeira horizontal, licença condicionada para algodão, seda, linho e mistos, licença para tinto e vários utensílios. Informa-se nesta Redacção. 436

Explicações Pessoa devidamente habilitada e com muita prática lecciona a meninos e meninas para Liceu. Curso Comercial e Industrial. Exames de admissão ao Liceu e Curso Comercial. Exames para o 1.º e 2.º graus de Instrução Primária. Pedir informações nesta Redacção, telefone n.º 4313. 434

FOGÃO EM BOM ESTADO

Vende-se circular, com 2 fornos, para assar, com duas estufas, serpentina e cilindro em cobre para água quente, próprio para Hotel, Pensão ou casa de movimento.

Falar a José Rodrigues — Travessa dos Bimbais — Guimarães. 428

Amadeu & Gonçalves, Limitada

Com Sede no Lugar do ALTO DA RIBEIRA

Lordelo - Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 4 de Outubro de 1949, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, por mim notário no meu livro de notas n.º 434 a folhas 24 verso e seguintes, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre Amadeu da Costa, casado, empregado comercial, morador no lugar e freguesia de Riba d'Ave, comarca de Vila Nova de Famalicão e Joaquim Gonçalves, casado, comerciante, morador no lugar do Alto da Ribeira, freguesia de Lordelo, desta comarca, cujo pacto social é o seguinte:

Primeiro

A sociedade adopta a firma Amadeu e Gonçalves, Limitada, e tem a sua sede no dito lugar do Alto da Ribeira.

Segundo

O seu objecto é o fabrico de pão de milho, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Terceiro

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início é a contar de um de Janeiro próximo.

Quarto

O capital social, já inteiramente realizado em dinheiro é de cinco mil escudos, representado por duas cotas de dois mil e quinhentos escudos, pertencentes a cada um dos sócios.

Quinto

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer, à taxa de juro e mais condições que sejam acordadas pelos sócios.

Sexto

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, sendo livremente consentida entre os sócios.

Sétimo

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente por ambos os sócios, que ficam sendo gerentes com dispensa de caução; mas para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos actos sejam assinados por ambos os sócios.

Oitavo

Os lucros e perdas serão suportados em partes iguais por ambos os sócios.

Nono

Os balanços serão fechados no dia trinta e um de Dezembro de cada ano.

Décimo

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

Décimo Primeiro

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade que subsistirá com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interditado, representados aqueles por um só que entre si nomearem.

Décimo segundo

Em todo o omissis regularão as disposições legais aplicá-

Visitem a exposição, hoje,

DOS ARTIGOS DE INVERNO

NOS **ARMAZÉNS CARMELO**

48, Largo 28 de Maio, 50 (próximo às escadinhas)

O MELHOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS EM: Lanifícios, tecidos de lã, seda e algodão, atalhados, colchas, cobertores, guarda-sóis, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Malhas e Miudezas.

FAÇAM AS SUAS COMPRAS NOS **ARMAZÉNS CARMELO**

EDITAL

Eleições das Juntas de Freguesia

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faço saber, no uso da competência que me confere o § 1.º do Art. 230.º do Código Administrativo, que designo o dia 15 do mês de Outubro do corrente ano, para a realização das eleições das Juntas de Freguesia deste Concelho, pelos Chefes de Família inscritos nos respectivos recenseamentos, nos locais e horas a indicar oportunamente e nos termos do disposto no Art. 235.º do citado Código, pelos Presidentes das referidas Juntas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 22 de Setembro de 1950.

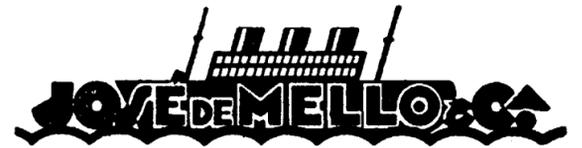
441

O Presidente da Câmara Municipal,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Motores VAP para bicicletas
Esmagadores - Pressas
Ferramentas e alfiás agrícolas
AOS MELHORES PREÇOS
L. NUNES PINTO
À FEIRA DO PÃO

ATENÇÃO!

Casa particular de respeito aceita estudantes meninas ou meninos. Esta Redacção informam. 414

ARMAS DE CAÇA NOVAS

Vende com facilidades de pagamento (11 prestações)

DAS ACREDITADAS MARCAS Sarraqueta — Ugartechea — Arrieta, etc.

O Armeiro, 444

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Sapataria Oliva
Rua de Santo António, 48-54
GUIMARÃES

Esta casa acaba de receber um grande sortido de Calçado de Agasalho em todos os géneros e aos melhores preços.

Alvarás Compram-se 2 alvarás que tenham as seguintes características:

Tear mecânico com a largura de pente 2,35 liso. Informa esta Redacção. 445

ARMAS DE CAÇA NOVAS

Vende com facilidades de pagamento (11 prestações)

DAS ACREDITADAS MARCAS Sarraqueta — Ugartechea — Arrieta, etc.

O Armeiro, 444

Umberto G. Pinheiro GUIMARÃES 411